

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," — OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

Rua da Picaria, 74 — PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO

Amadeu Peixoto Pinto Leite

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) 15000 reis
Com estampilha (anno) 15200 »

Para fóra do reino accresce o porte do correio. Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares.

Preço de cada jornal
avulso, 20 reis

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Annuncios e comunicados, 50 reis; repetições 25 reis. Annuncios permanentes, contracto especial.

Os snrs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento.

A Paschoa dos Pobrezinhas

Foi uma festa sympathica, como as mais sympathicas, a primeira que neste genero se effectuou em Ovar.

A luz do progresso vem alvorecendo pouco a pouco na nossa villa, penetrando nas trevas do rotineirismo chronico que se propoz encravar a vida e actividade da nossa terra.

Todos os espiritos superiores e desempoeirados das paixões partidarias acharam a ideia bem cabida e secundaram a nossa acção, uns com as suas esmolos, outros com o seu applauso.

A principio, e não foi sem receio que lançamos a ideia do bôdo aos pobres, julgamos que não colheriamos o fructo dos nossos trabalhos e que fariamos *fiasco*.

E' tão profundo o preconceito que temos da temeridade dos nossos contreraneos quando se trata de romper os habitos velhos com innovações por mais philantropicas e caritativas que ellas sejam!

Ahi fica aberto caminho para subsequentes festas, que não despertam só o enthusiasmo, mas fazem vibrar o sentimento pelo bem, pela caridade e pelo carinho que despertam.

Desviámos, tanto quanto possível, as creanças, da meza dos pobresinhos, não por desprezo á pratica do evangelho que preceitua a caridade com creancinhas, mas pelo prazer que se sente ao vêr reunidos á mesma meza um conjunto de velhinhos, quasi todos septuagenarios, e que, quem sabe, será a ultima vez na sua vida de attribuições e misérias, que tenham um jantarsinho fortificante e variado como o que lhe propozemos no dia de Paschoa.

A Igreja commemóra, na Paschoa, a resurreição de Jesus, a alegria da vida sobre as pedras do sepulchro da morte.

Nós quizemos evocar do sepulchro vivo da alma triste dos pobresinhos uma resurreição de alegria confortando desgraçados e proporcionando-lhes duas longas horas de prazer.

Alguns espiritos, muito pequeni-

nos e muito *caritativos*, nos censuraram a nossa attitude, causticando a nossa ideia do bôdo aos pobres no dia de Paschoa. Pretendiam uns que desviassemos o dinheiro da subscrição para compra de generos alimenticios, arroz, milho, bacalhau, etc., e que, imitando os processos louvaveis das Conferencias de S. Vicente de Paulo, se repartissem em soccorros domiciliarios; queriam outros que, com o dinheiro da subscrição, se comprassem fatos que fossem dados a alguns pobres no dia de Paschoa.

Ora nós nada disso fizemos por dois simples motivos:

1.º Desde dezembro ultimo, a subscrição tem andado aberta no «Regenerador Liberal» com destino ao bôdo dos pobresinhos; 2.º escolhendo nós entre os pobres os velhinhos e d'entre estes os mais indigentes e extremamente necessitados, interpretámos bem a vontade dos nossos assignantes e subscriptores, proporcionando a esses velhinhos, com os pés na sepultura e com a saudade do passado no pensamento, um dia de felicidade, de alegria, de convivio de nobre e sympathico orgulho.

E dizemos orgulho, que um pobrezinho, miseravel, desprezado por todos, passando pelas calçadas morosamente, tacteando com o seu bordão as escabrosidades da sua via d'amargura de todos os dias, vêr um dia deante de si, servindo-lhe á meza, uma menina que lhe dá a esmola quotidiana á porta, ouvir deante de si, a perguntar-lhe se gosta da comida, se quer repetir o cosido, se quer mais vinho, se lhe falta alguma cousa, aquella voz que lhe diz do alto da saccada ahi vão dez reis santinho... é de orgulhar a alma atribulada d'um infeliz.

Por tudo isto é que nós não emperramos deante d'esta multiplicidade de alvitres e conselhos com que a philosophia encartada de alguns nos pretendia demover, fazendo-nos desviar a nossa attenção do bôdo dos pobresinhos.

A escolha dos pobres

Bastantes dores de cabeça nos deu a organização da lista dos pobres.

Mandamos armar as mezas, improvisadas n'um local particular, ao largo de S. Miguel, destinadas a 66 pobres. Bastantes assignantes do «Regenerador Liberal» nos enviaram o nome do seu pobrezinho, mas não nos tivemos de haver só com os *sessenta e seis da ordem*, mas com um regimento, com um exercito, com uma via lactea de pobres que queriam um logar á meza do bôdo.

D'ahi a dificuldade de levar a cabo a tarefa espinhosa de não retirarmos os pobresinhos, velhos, da meza e de não descontentarmos os supra-numericos que appareceram á ultima hora. Tivemos, pois, de fornecer, fóra do local da festa, a uma quantidade destes pobres supra, de quasi tudo que entrou no *menu* e grande quantidade de comida que da meza crescera.

Era uma azafama enorme junto á cosinha por parte de uma campanha de pobresinhos que nos appareceu á ultima hora.

Este enxame obrigou-nos a fazer, então e á pressa, novas despezas com pão, laranja e vinho para complemento dos restinhos que vinham da meza do bôdo e a que os outros pobres chamavam um figo.

Era um gosto vel-os a todos contentes: os contemplados e os adventicios.

Sabbado d'Alleluia

A festa dos pobresinhos, desviando as attencões das raparigas de S. Miguel, deu cabo dos Judas este anno. Estavamos a ver que lá ia por agua abaixo mais uma tradição d'Ovar, tão solememente executada no largo de S. Miguel, com o bôdo dos pobres.

Ganharam os pobres e ganhou o Escariotes.

Os pobres que tiveram uma festa de se lhe tirar o chapéu tres vezes, e o Judas porque não fóra executado com tanta *mise en scène*.

gar a memoria, já perra e enfraquecida:

—Sim, senhor, vi — respondeu, acenando affirmativamente com a cabeça.—Vi, sim, senhor. Passou aqui com os bois, ha meia hora.

—Com os bois!... Ai, esse é o Pedro. Fallo no pequeno, no Daniel.

—Ah!... nada... esse... ah! sim, sim... um que anda nos estudos?

—Esse mesmo.

—Sim, pelos modos que... agora n'este instante passou elle, a correr, para o lado dos açudes.

—Obrigado, tio Bonifacio.

—O mafarrico do rapaz que terá que fazer para o lado dos açudes?—dizia o padre comsigo, tomando a direcção indicada. Effectivamente, pelo novo caminho que seguia, iam-lhe dando informações de Daniel, acrescentando de mais a mais que, havia cousa de duas semanas, era elle certo por alli todas as tardes.

O reitor dava-se a pèrros, para atinar com o motivo de semelhante ro-deio.

As tropas femininas, que são a alma de todos os festejos, entraram a evolucionar, a favor da festa dos pobresinhos, mesmo antes do fuzilamento de Judas.

Era um gosto vêr a vontade, o denodo, o prazer, a agilidade com que todas as raparigas se mexiam d'um lado para o outro, em procura de verdes, de flores, de bandeiras, trabalhando n'essa multiplicidade de pequenos *nadas* que entram na confecção d'uma festa, mas que, reunidos com arte e mestria, dão um conjunto esplendido de garridice e alegria.

Mais uma vez fica confirmado o *axioma* de que para a organização d'uma festa ninguem se pinta como a mocidade da Arruela e S. Miguel.

Todas as ornamentações, galhardetes, columnas, vazos e flores que serviram na rua do Bajunco na terça-feira do *Senhor aos Entrevados* foram religiosamente guardados e generosamente cedidos para a festa dos pobresinhos.

Quando a obra é boa e os intuitos humanitarios, não ha despeitos, nem vaidades. Ha a confraternidade no bem e a intenção da caridade.

As raparigas não olharam a trabalhos e canceiras.

Olharam para o local sómente e não se intimidaram deante da escabrosidade do terreno. Cóvas, silvas, tojos, tudo isso desapareceu em poucas horas, dando logar a um bello largo, cortado de alguns pinheiros altos e sobreiros annosos, como dizia o sr. Carvalho, e que serviram para collocação das bandeiras. Além destes supportes naturaes das ornamentações caprichosas lá estavam immoveis e serenos comopigmeus esguios os mastarés que a amabilidade do Bento Cura pozera á disposição das festeiras.

Era um primôr o local destinado á festa. Columnas com vasos de flores exóticas roubadas ás estufas das saletas das visinhas e ás colleções selectas dos jardins, davam um *berrante* a tudo.

A entrada nem parecia o portal d'um armazem: apresentava o as-

—Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo! Para que virá o rapaz dar esta exquisita volta?

De certo ponto por diante falharam-lhe as informações, porque o sitio tornava-se quasi despovoado.

A tarde ainda estava longe do seu fim; mas umas nevoasitas começavam a levantar-se dos campos e lameiros, e o reitor, que tinha o seu rheumatico a attender, já ia perdendo grande parte d'aquelle fogo com que encetára a pesquisa.

No meio de um estreito e alagado caminho, que seguia tortuosamente por entre dois campos de centeio, parou e entrou a reflectir:

—O rapaz sumiu-se. Para o ir procurando assim á tóa e a estas horas do dia, não esteu eu. Vão lá atraz do homem da capa preta. Quem sabe onde o diabrete foi dar agora comsigo? O pae que o procure, que tem obrigação d'isso. O melhor é retirar em boa ordem, antes que venha o frio da noite.

Já se preparava para seguir o prudente conselho, que a si proprio aca-

pecto d'uma capella d'aldeia vestida de flores.

E que profusão de flores, meu Deus! Nem os andores da Senhora do Desterro, que está a chegar, costumam ter tantas camélias... de papel.

D'onde a onde, é que o ardor esfriava. Era quando uma nuvem escura passava por baixo do sol e o ceu começava a chorar sobre as bandeiras algumas lagrimas... de chuva.

As cachópas punham-se a olhar para o ceu, quédas, mudas e tristes, como se pairasse na atmospheria o apparecimento d'um cometa de mau agoiro.

Felizmente tudo neste dia correu ás mil maravilhas; agora vamos ao

Domingo de Paschoa

Chegou então o dia desejado pelos intelizes que na lista dos nossos assignantes e amigos fóram indicados para se sentarem á mesa dos pobresinhos.

Nesse dia iamnos tambem nós dar termo ás nossas canceiras de preparativos, e realisação ao compromisso tomado.

A vespera terminára como bôa fiadora d'um dia de inverno. O ceu cobrira-se de nuvens negras e o trovão rolava sobre nossas cabeças pesado e solemne, emquanto que alguns chuviscos nos vinham amortecer o ardor e tirar toda a esperanza de podermos realisar a nossa festa. Mas ainda assim iam-se as coisas preparando como se houvessemos de ter no dia seguinte o sol claro e desanuviado d'um bello dia de maio.

As bandeiras e galhardetes drapejam no topo dos mastareus, as mesas desdobram-se ao ar livre e estuda-se o melhor modo de as cobrir com um tolde protector contra os raios solares.

De forma que na madrugada de domingo o local onde resolveramos reunir os pobresinhos preferidos nas listas confeccionadas, ostentava o aspecto d'um arraial de festa.

Começaram então a accorrer de toda a parte os desconsolados convivas do nosso banquete de pobresa.

bava de dar, quando lhe despertou a attenção um assobiar agudo e vibrante, cujo timbre lhe era tão conhecido como a toada da cantiga que executava.

—Olá!—disse o reitor, parando, equilibrado sob duas alpondras no meio do lamaçal do caminho—Mouros na costa, ou eu me engano muito!

Pôz-se a escutar de novo, e cada vez mais parecia confirmar suas suspeitas, acabando de se convencer de todo, quando, ao assobiar succedeu uma voz infantil, que elle logo reconheceu por a do discipulo, cantando, ainda na mesma toada, que era de uma musica popular, as seguintes coplas:

Morena, morena
Dos olhos castanhos,
Quem te deu, morena,
Encantos tamanhos?

Encantos tamanhos
Não vi nunca assim.
Morena, morena,
Tem pena de mim.

(Continua).

(6) FOLHETIM

JULIO DINIZ

AS PUPILLAS

DO

SENHOR REITOR

Chronica d'aldeia

—Nosso Senhor venha na companhia de v. s.ª. Pois nada, não senhor, snr. reitor. O rapazinho passava d'antes por aqui todas as tardes; mas haverá cousa de quinze dias, ou tres semanas, que já o não tenho visto.

O reitor pôz-se a coçar na orelha. O delicto principiava a fazer-se evidente.

—Esta agora!—murmurava elle devéras zangado, e depois acrescentou mais alto:—E eu que me esqueci de lhe dar um recado para o pae! Diacho!

—Se v. s.ª quer, eu mando lá a minha neta.

O tempo ia-se aguentando com aspecto sombrio, mas não ameaçando transtorno de maior para os nossos planos. Porém, ás duas horas da tarde o caso esteve para dar de si: nuvens grossas muito enfarruscadas vieram tomar o lugar d'outras muito tenues que mal logravam suster os raios do sol e alguns raros pingos cahiram sobre nossas frentes. No entanto a turma dos pobres ia engrossando e muitos dos que resolveram vir á festa do nosso jornal, iam invadindo o recinto. Em face disto não nos acabrunhou o desanimo e ás tres horas e meia, sob uma atmosphera temperada e um admiravel tolde de nuvens amigas, fizemos sentar á meza 66 infelizes.

La começar o jantar. A musica de Avanca que pouco antes passára, de instumento calado debaixo do braço, até á Praça, ouvia-se agora em trajecto para aqui, dando gasto ás melhores peças do seu repertorio. Era tambem este o numero que faltava ainda na funcção dos pobresinhos, o peixe frito que prometteramos.

La então dar-se-lhe cumprimento. Com a entrada da musica ficou inundado de povo o arraijal da nossa festa. Centenas, eram centenas de pessoas que se agitavam e opprimiam num vai vem constante em redor das mesas dos infelizes. E o que é então mais para notar é que ali se via muito do que ha de mais distincto na nossa terra. A mocidade com todos os seus encantos e a aristocracia que em questões de linhagens faz cabedal do melhor sangue na nossa villa.

O jantar decorreu admiravelmente, na melhor ordem e asseio; e era de commover a alegria que os pobresinhos manifestavam e o irreprimivel sentimento de gratidão que tentavam traduzir por palavras que eram outras tantas benções que faziam cair sobre o nome dos nossos caridosos subscriptores.

Para tão excellent resultado concorreram notavelmente as gentilissimas meninas que de tão bom grado se prestaram a servir os pobresinhos.

A ellas, pois, o nosso mais vivo reconhecimento, a nossa mais reconhecida gratidão.

Menú

Não foi cousa que se parecesse com os *menús* escriptos em taboas de cêra nos festins de Balthazar, lá isso não foi.

Mas podemos garantir que muitos pobresinhos d'aquelles não tivessem nas bôdas dos seus casamentos um banquete como, já depois de velhinhos, acabaram de experimentar.

Se não acreditam vejam:

Sopa de vacca com macarrão

Carne guisada com batatas

Arroz de rhim

Carne assada com batatas

Pão, fructa, aletria e figos

Vinhos de meza e finos do Porto

Ora aqui está nem mais nem menos.

E tudo isto não foi jantar de *farças coutadas*. Foi tudo á discrepção.

Para complemento a Redacção deste semanario mandou distribuir uma regueifa a cada pobre, como pequeno foliar do dia de Paschoa, para levarem para casa.

Apesar dos nossos esforços, por mais que tentassemos puxar as orelhas á subscripção, não poderiamos fornecer aos nossos pobresinhos vinhos finos; e sem elles ficariam os nossos pobres, se a amabilidade e a surpresa do nosso bondoso parochinho, Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, não nos viessem tirar d'esses apuros, com a grata offerta de 8 garrafas de vinho do Porto.

Em nome dos nossos pobres, aqui agradecemos penhorados ao nosso parochinho lembrança tão opportuna.

Jantar

E' difficil descrever e fazer até uma rapida resenha do aspecto deslumbrante e pittoresco que apresentava a mesa espaçosa destinada a servir os pobres.

As meninas que se dignaram ser-

vil-os a principio passaram por bons apuros.

Deante d'um arraijal de circunstancias, ficaram como petrificadas deante dos espectadores, deante dos pobresinhos e deante das terrinas cheias de sôpa.

Quasi todas nunca tinham servido á meza. E servir á meza em publico, valha a verdade, parece mais difficil do que comer.

Encostaram-se umas ás outras, tristes como os companheiros de Vasco da Gama na despedida do Rastello.

Não sabemos o que houve, uma palavra, um dito, um movimento inesperado, não sabemos o quê, deu-se e operou-se uma transformação rapida. Já ali não havia timidez. Serviram os pobresinhos com desembaraço, mestria e competencia, sempre animadas da melhor boa vontade, com o sorriso nos labios para todas as pequeninas vontades dos velhinhos.

As mais velhas dirigiam as outras mais pequenas, ensinavam-n'as, conduziam-n'as.

Alguns velhinhos, quando viram deante de si o vinho fino, até os olhos se lhes riram. Outros, a quem a fatalidade do destino nunca deu a beber um calice de vinho do Porto durante uma vida inteira, bebiam-no soffregamente e comiam a aletria como creanças lambareiras.

Que recordações não deixará no animo alquebrado d'aquelles pobresinhos este dia de festa e que ideias de caridade não despertará no espirito dos assistentes a lembrança desta festa tão modesta quanto sympathica.

Brinde

No fim do jantar levantou-se o mendigo José Fartura para dizer uns versos escriptos em 1852 para serem recitados num theatro do Porto no beneficio do actor Abel.

Nesse tempo um cometa trazia o povo de então no mesmo estado de espirito que o d'hoje com o de Halle.

Faustino Xavier de Novaes desengatilhava nesses versos a sua pilheria sempre original a proposito do caso.

O tio Fartura, apesar de velhinho e cego, recitou-os com muito gosto e bom gesto, sublinhando com intelligencia as passagens mais picarescas, fazendo rir a bom rir quantos o escutavam. E' que os versos tinham, além de tudo, muita opportundade.

Em seguida, antes de se apurar do banco aonde o subiram, o ti Fartura agradeceu em nome dos seus collegas no pauperismo a obra de caridade que para com elles haviam tido n'aquelle dia.

Alquebrado dos annos e da desgraça, mostrou o bom velhinho que em tempo procurou e amou a instrucção e que ainda conserva bellas reminiscencias desse convívio e bastante lucidez d'uma intelligencia que deveu ser clara.

A Quête

Alguem houve que espalhára por toda a villa que, sendo a festa privativa dos assignantes do «Regenerador Liberal» não haveria entrada livre. Outros, e estes mais malevolos, chegaram a propalar que as entradas seriam pagas!

Assim se espalhou o terror entre os timoratos de bolsa magra e prudentes de bolsa rica.

Ora nada disso se deu e nada disso se dará em festas que de futuro promovoa o «Regenerador Liberal». Fechámos a subscripção com 29.520 e esperamos, porque ainda não temos definitivamente completa a lista das despezas, que chegue para cobrir os gastos feitos com o jantar dos pobresinhos. No numero seguinte daremos ao publico contas exactas e publicaremos o saldo, se o houver, que será applicado em cousa util e caritativa.

Evidentemente que abrindo nós a subscripção para o bôdo, estavamos muito longe de desviar dessa subscripção dinheiro para pagar a musica.

O importe da musica, pois, encarregou-se de o pagar, independentemente da festa do bôdo, a Redacção d'este jornal.

Algumas meninas das que serviram á meza dos pobres, quizeram aligeirar os encargos da Redacção do «Regenerador Liberal» promptificando-se a vender, para ajuda da musica, pequenos *bouquets* de violetas e outras flores, passando-os entre os assistentes.

O resultado da quête foi de 47.995. Não podemos esquecer esse acto de deferencia para commosco, testemunhando a essas meninas o nosso reconhecimento.

Serviço de mesa

O jantar aos pobresinhos foi servido por uma pleiade de meninas que nos quizeram honrar com a sua collaboraçao, adherindo, deferenciosamente, ao nosso convite. São ellas: Mariasinha Barbosa d'Almeida, estremecida filhinha do nosso distincto amigo e correligionario Dr. José Antonio d'Almeida.

Rachel Barbosa Abragão, filha do nosso querido amigo e assignante Frederico Abragão.

Otilia e Isolett Bordallo Coelho, estremosas filhinhas do nosso caro amigo e assignante João Coelho.

Adozinda d'Oliveira Soares, filhinha do nosso amigo Manoel d'Oliveira Soares.

Irene Augusta e Maria Alexandrina da Silveira Abreu, queridas filhinhas do nosso bondoso amigo Antonio Augusto d'Abreu, a alma da festa e o infiltrador da ideia do bôdo nestas regiões sáfaras d'Ovar.

Rosa Gonçalves Santhiago, filha do nosso amigo e assignante Antonio Maria Gonçalves Santhiago.

Maria Etelvina Annapaz Magalhães, dilecta filhinha do nosso assignante e amigo Anthero de Magalhães.

Alice e Laura de Sousa Villas, filhinhas do nosso bondoso amigo Francisco Fernandes Villas.

Margarida d'Oliveira Faneco, sobrinha do nosso assignante, amigo e correligionario João d'Oliveira Faneco.

Bella, Zelia e Isilda Gomes Pinto, filhas do nosso sympathico amigo José Maria Gomes Pinto.

Lydia e Margarida dos Santos Ribeiro, filhinhas do nosso distincto amigo e correligionario José da Silva Ribeiro.

Maria dos Anjos Delgado e Silva, estremosa filhinha do nosso dilecto amigo José Pedro da Silva, digno Inspector da Companhia Real.

Maria da Assumpção Regallado, filha do nosso assignante e correligionario Manoel Ferreira Regallado.

Maria José Ferreira Brandão, filha do nosso amigo e assignante Antonio M. Ferreira Brandão.

Maria Marques Brandão, filha do nosso amigo José Maria Brandão. Beatriz Serra, filha do nosso querido e sympathico amigo Serra, bondoso e distincto Chefe da Estação d'Ovar.

Maria Paes Silva, estremosa filha do nosso amigo Manoel Paes da Silva e priminha do nosso caro amigo Apolinario José da Silva Lopes.

Olympia Rodrigues da Silva, filhinha do nosso presado amigo Benjamin Nabia, regente da Musica Velha.

Candida e Graciosa Souza, filhinhas dilectas do nosso amigo Carlos Souza, socio da Fabrica a Varina.

Maria José de Jesus Guilherme, estremosa filha da nossa assignante Maria de Jesus Calma.

O desfazer da feira

O que atraiu, talvez, segundo os melhores calculos, essas mil e quinhentas a duas mil pessoas ao recinto da nossa festa, foi o interesse, a curiosidade de assistir ao mais bello acto de caridade que se pode praticar para com o homem: dar de comer a quem tem fome.

Foi isso com certeza; porque mal o jantar dos pobresinhos tocou seu termo e estes retiraram, começou logo a debandada dos espectadores. E como as aguas represadas por um dique, quando as soltam, se lançam impetuosas em varios sentidos, assim a onda humana que se erguia em redor da mesa dos pobresinhos, logo que estes se levantaram, se estirou tumultuosa sobre o largo de

S. Miguel. Pela rua do Bajuno desfilaram seguramente por espaço de meia hora centenas de pessoas. Foi um verdadeiro cortejo compacto, o que é a melhor prova de que a nossa festa dos pobresinhos teve o mais invejavel exito. Eram seis horas e meia quando tudo terminou com as ultimas notas do hymno da carta, tocado a pedido e com grande sacrificio pela philarmonica de Avanca, que confessou lealmente ser isso impossivel á maioria das suas 18 figuras presentes. Mas o pratinheiro e o bombo remediaram tudo. Honra lhes seja.

Querer é poder

Por ultimo não podemos esquecer os nomes do rancho das raparigas que tomaram á sua conta toda a parte material da festa.

Se ellas não deitassem hombros á empresa, a festa jámais teria a imponencia que teve e o carinho que despertou.

Elles ahí vão, para fazermos justiça a todos:

Maria Dias de Mendonça, Dina d'Oliveira Mendonça, Maria Marques da Silva, Rosa Marques, Rosa Marques da Silva, Rosa de Souza Castro, Emilia Marques da Silva, Maria d'Aluz Marques da Silva, Maria d'Assumpção Marques da Silva, Maria José Marques, Maria de Souza Castro, Maria dos Santos Lima, Thereza Lopes Regallado, Maria Carricinha, Maria dos Anjos Costa, Amelia Caió, Piedade de Jesus Pereira da Silva, Maria Ferreira Soares Gomes, Florença Ribeiro da Graça, Margarida Victoria Ribeiro da Graça, Victoria da Graça Afreixo, Clara Rodrigues d'Oliveira, Maria da Graça Saióta, Maria Prezas.

Oxalá que em festas futuras sejamos auxiliados assim e nos dispensem o mesmo zelo e trabalho que puzeram ao serviço dos pobresinhos, preparando-lhe uma festa superior áquillo que jámais esperamos. Os nossos agradecimentos.

Bodo aos pobres da freguezia d'Ovar — Subscripção geral

Vamos dar a lista completa de todos os assignantes, leitores e amigos dos nossos pobres, que subscreeveram para o bôdo que acabámos de realisar no domingo de Paschoa.

Desde dezembro a esta parte não nos poupámos a canceiras e a degostos até, para vermos coroados do melhor exito todos os nossos esforços e trabalhos.

Ahi vai, pois, a lista completa desde o dia 16 de dezembro de 1909:

Redacção do «Regenerador Liberal»	25000
José da Silva Ribeiro	500
Francisco Peixoto	500
Antonio Abreu	500
Padre Antonio André de Lima	500
Maria Lopes Lirio	200
Antonio dos Santos Esperança	200
M. M. C. V.	100
Antonio Ferreira Regallado	200
G. P.	300
Padre Manoel Lirio	200
José Ferreira Regallado	300
João da Esquina	500
Manoel da Cunha e Silva	500
Manoel Ferreira Regallado	200
Anonymo	300
Manoel Lopes	25000
J. F. G.	15000
D. R. S.	15000
Manoel Rodrigues da Graça	500
Anonymo	500
Padre José Maria Fonseca Pinho	500
D. Margarida dos Santos	15000
D. Venina dos Santos	15000
R. P. D.	100
J. M. Pontes	200
Padre José Semião O. Gomes (a)	500
Violeta	200
Dr. João Evangelista Gomes Ribeiro	15000
Augusto de Souza Ribeiro da Fonte	25000
José d'Oliveira Lopes	500
Manoel José d'Oliveira Lopes	500
Clara Rodrigues d'Oliveira	100
Rosa Gomes da Silva	200
Padre Manoel Valente Reis	500
D. Anna Rosa Gomes Netto	200
José Soares de Pinho Junior	200
Bernardino de Senna Lopes (tenente de Infantaria)	15000
J. Jorge	400
Padre José Maria M. de Rezende	400
Benjamin Nabia	500
Maria Calma	15000
D. Amelia Ferreira de Mendonça	200
Dois anonymos (dois tostões)	200
Dr. José Antonio d'Almeida	25000
Silveiras	120
M. N. L.	500
D. Anna de Oliveira Gomes	300
Manoel Gomes da Costa	100
J. C. D.	200
João Gomes Silvestre	500
Manoel Augusto Freire	500
D. Gracinda Augusta Marques dos Santos	400

29520

No proximo numero, repetimos, apresentaremos a despeza geral feita no bôdo aos pobres. A musica é a Redacção que a paga.

SECÇÃO INSTRUCTIVA

(CONTO)

Frei Lyrio (o Eremita)

(Continuado do n.º 24)

Como haviamos dito, voltamos no dia seguinte ao Eremitario; e, feitos os nossos cumprimentos, começou desde logo a palestra entre o rapaz e o bom velho, da qual o resumo é o seguinte:

—Meu Luiz, continuemos a conversa de hontem:

Além da divisao das estrellas fixas, em constellações, ha ainda outra fórma de as classificar, que é em grandezas; e para isso, attendemos ás suas dimensões, e á quantidade de luz que nos enviam.

Assim, chamam-se de primeira grandeza, aquellas que parecem maiores. São umas 20, em cujo numero entra a Sirio, que é de todas a mais brilhante. De segunda grandeza, são outras um pouco menores, e de brilho tambem inferior ao das de primeira. e assim successivamente até 16, podendo vêr-se os ultimos grupos, só com o auxilio de telescopios.

—Meu padre, as que examinei hontem tremiam tanto! Porque seria?

—A esse tremer chama-se scintillação, que, segundo uns é um effeito devido á atmosphera, e segundo outros é devido ao movimento das estrellas sobre os seus eixos.

—Olhe, tambem vi uma ligeira nuvem esbranquiçada de luz amortecida.

—Bem sei. Isso são nebulosas. Ha mais de mil, e são formadas por enorme multidão de estrellas.

A Via lactea, a que os gregos chamavam Galaxia (caminho côr de leite), e, vulgarmente conhecida pelo povo por estrada de Santiago, é uma faixa esbranquiçada que se observa no céu em noites serenas e escuras, e é formada pela luz confusa de biliões de milhões de estrellas.

—Mas, porque é que lhe chamam estrada de Santiago?

—E' porque crê ter sido por alli que esse apostolo subiu ao céu.

—As estrellas tambem se apagam?

—Porque perguntas isso?

—Por me parecer que algumas diminuem o seu poder illuminante.

—Tens razão, até certo ponto.

Ha estrellas que se vêem mudar de grandeza diminuindo gradualmente o seu brilho, até se tornarem quasi imperceptiveis, e outras que, quando se por algum tempo, desaparecem depois, para só se mostrarem d'ahi a pouco, ou mesmo d'ahi a muitos annos, mas nunca se apagam. A todas estas se chamam estrellas variaveis.

—E a estrella polar, tambem é variavel?

—Não. A estrella polar, assim chamada, por ser a mais proxima do polo Norte, é a ultima da constellação denominada Ursa menor.

—E o que são os planetas? São tambem estrellas?

—Não. Chamam-se-lhe estrellas errantes, mas são corpos opacos; e fazem a sua evolução em torno do sol, do Occidente para o oriente.

—E o movimento dos planetas, é perfeitamente independente?

—Sim, e não. Eu me explico melhor: Uns, a que se chamam primarios, executam a sua marcha livre e independente, como dizes, em torno do sol; enquanto que outros, secundarios, satelites, ou luas, movem-se em torno dos primarios, sendo por estes arrastados em volta do sol.

—E a Terra, em que habitamos, é primario ou secundario?

—A Terra, é um planeta primario, e tem a lua como seu satellite, sendo portanto este um planeta secundario.

—Mas, pelo que me diz, é o sol um astro dos mais importantes, se não o mais importante. Não é assim?

—Sem duvida, pois que é o centro de todo o systema planetario.

—Podia falar-me um pouco d'elle? Deve ser curioso.

—Está bem. Olha-o através d'este vidro azul. Que forma te parece que elle tem?

—A de um globo.

—E' verdade. O seu tamanho é de perto de 1 milhão e 400 mil vezes maior do que a Terra.

Durante muitos seculos se julgou um corpo de fogo, porém de ha muito que se tem por um corpo opaco, e habitavel, crendo-se que o calor e a luz proveem da atmospheria luminosa que o rodeia.

Apparece-nos todas as manhãs no Oriente, para no fim do dia desaparecer no Occidente, parecendo assim que se move em torno da Terra, o que não é verdade, pois que é a Terra quem se move em torno d'elle, gastando 24 horas nesse movimento completo.

O sol tambem se move em torno do seu eixo, e nisso gasta 25 dias e 12 horas.

A distancia do sol á Terra, é, aproximadamente, de 34 milhões de leguas.

—E porque é aproximadamente? Não sabem ao certo?

—Sabem. Eu disse aproximadamente, mas melhor diria, em media, pois que essa distancia varia em consequencia do movimento da Terra na ecliptica.

—Então, se essa distancia varia, é claro que no inverno está mais longe de nós do que no verão?

—E' o contrario. Eis porém a explicação:

Nos ultimos dias de junho está o sol mais distante da Terra perto de 1 milhão de leguas, do que nos fins de dezembro; mas no verão, a Terra marcha com menos velocidade, e recebe em cheio, ou seja verticalmente, e por mais tempo, os raios do sol; emquanto que no inverno, o movimento é mais rapido, e os raios solares são recebidos obliquamente.

—E a luz do Sol gasta muito tempo para chegar á Terra?

—Como a luz anda 70.000 leguas por segundo, gasta 8 minutos e 13 segundos.

—Se o não importuno, desejava pedir-lhe me fallasse dos planetas.

—Não me importunas, e até gosto que perguntes, pois assim mostras o desejo de saber, e portanto o de aproveitar a intelligencia e a memoria que Deus te dispensou, e de que diariamente lhe debes render graças nas tuas orações.

Os planetas conhecidos, são uns 64, dos quaes 56 são telescopicos. A Terra tem um satellite, que é a Lua, Jupiter tem 4, Saturno 8, Urano 6 e Neptuno 1.

—Como marcha a Terra?

—Como marcha?! Não percebo bem a pergunta, mas eu te informo sobre o seu movimento:

Tem a Terra 3 movimentos; o de rotação em torno do seu eixo, o de translação em torno do Sol, e o de precepção dos equinoxios, que é semelhante ao do picão quando está para morrer.

O caminho que descreve em torno do Sol chama-se orbita, a qual tem a figura de uma ellipse, de que o Sol occupa um dos focos; e marcha sempre do Occidente para o Oriente.

Não só a Terra, mas qualquer outro planeta, se diz que está no perihelio, quando se encontra mais proximo do Sol, e no aphelio, quando mais distante.

Que mais queres que te diga dos planetas? Estás satisfeito?

—Estou; mas se mais me pôde dizer, mais desejo ouvir.

—Bem. Far-te-hei a vontade. Olha. Aos planetas, taes como: Marte, Jupiter, Saturno e Urano, que distam mais do Sol do que a Terra, chamam-se superiores; e aos que distam menos, como Mercurio e Venus, chamam-se inferiores.

Mercurio é o mais pequeno dos planetas, e o mais proximo do Sol. Venus é a estrella mais formosa, e a sua luz é notavel pela alvura e esplendor.

Marte é o mais brilhante. Vesta, Ceres, Pallas e Juno são demasiado pequenos.

Jupiter é enorme, sendo o seu volume 1.470 vezes maior do que o da Terra.

Saturno tem um enorme anel luminoso, e dista do Sol 329 milhões de leguas.

Urano dista mais do Sol do que

Saturno, e fica no extremo do nosso systema planetario.

E por ultimo, por hoje, te direi mais que se chama anno de um planeta ao tempo que elle gasta na sua evolução completa á roda do Sol.

O anno da Terra é de 365 dias, 5 horas e 49 segundos; e o de Saturno é de 10.749 dias.

Terminou aqui a prelecção a que Frei Lyrio, sempre bondoso, nos deixou assistir; comtudo não nos retiramos sem d'elle obtermos a permissão de voltarmos á lição seguinte.

Ao despedirmo-nos, disse-nos o bom velho:

—Voltae, senhores; é bom estudar, é bom saber, mas não julgueis porisso que conseguireis chegar algum dia a prescrutar os mysterios divinos, pois que os homens, sempre vaidosos, mas sempre longe da perfeição de Deus, ainda hoje ignoram, e sempre desconhecerao, a origem do calor, da luz, do magnetismo e da electricidade, que no fim de contas de tudo é a base.

Figueira da Foz.

(Continúa).

M. E.

Missa nova

Na egreja matriz da visiuha freguezia de Vallega, cantou a sua primeira missa no domingo ultimo, o nosso amigo Padre José de Pinho. A's 8 horas realisou-se a procissão da Resurreição, a que presidiu o novo levita, que em seguida, pela vez primeira, subiu os degraus do altar para sacrificar como ministro de Deus e da Egreja, estando exposto á adoração dos fieis o Santissimo Sacramento. Ao evangelho pregou o rev.º Adriano Moreira Martins, discorrendo com agrado do numero auditorio sobre alguns aspectos da vida e acção sacerdotal.

Por fim procedeu-se á emocionante cerimonia do beija-mão, desfilando então com commovido respeito diante do neq presbytero centenares de pessoas.

Depois em numero cortejo precedido da musica «Ovarense», que havia feito a missa, seguiu o novo levita para sua casa, no lugar de S. João, onde offereceu com toda a cordealidade um opiparo jantar aos seus amigos e parentes, em numero superior a quarenta.

D'aqui o felicitamos sinceramente, desejando todas as prosperidades de que é digno.

Dr. Francisco Paes de Sande e Castro

Entrou para a redacção do *Correio da Manhã* o sr. dr. Francisco Paes de Sande e Castro, cujo nome é conhecido e estimado na sociedade de Lisboa.

E' um espirito finissimo e escriptor elegante, sabendo colher o pittoresco dos aspectos.

Amadeu Peixoto

Crivado de *variola* jaz de cama o nosso presadissimo amigo e director, sr. Amadeu Peixoto. Estimamos que tal doenca, que parece apresentar character benigno, lhe não traga funestas consequencias e que melhore rapido.

E a proposito: que é que se tem feito para combater essa epidemia que por ahi grassa muito a seu salvo? E' raro encontrar-se rua em Ovar, onde se não tenham dado dois, tres e mais casos de *variola*. Não nos dirigimos a ninguem pedindo providencias contra o mal. Mas... cumprirá as auctoridades competentes assumpto o seu dever?

Isto é que era bom que se desse, mesmo sem que fosse preciso a ninguem lembrar-o.

Noutro dia foi o typho, agora são as bexigas e sempre a mesma indiferença, o mesmo desleixo, o mesmo *deixar correr os marfins*.

Ora pois. E' preciso aturar isto, até quando?

BOLETTIM ELEGANTE

No dia 1.º passa o seu anniversario a Ex.ª Sr.ª D. Maria Malfada da Silveira Camello. Parabens.

UMA CARTA

Retrato de Jesus Christo feito por um contemporaneo seu

Esta carta que vai ler-se foi encontrada em Roma, na bibliotheca dos lazaristas, e é de suppôr que seja authentica. Curiosa e interessante é ella. Eil-a:

«O governador da Judeia, Publico Lentulo, ao Cesar Romêno.

Soube, ó Cesar, que desejavas informações acerca d'esse homem virtuoso, que se chama Jesus Christo (*sic*) o qual é tido pelo povo como propheta, e pelos discipulos d'elle como sendo filho de Deus, creador do ceu e da terra.

Assevero-te, ó Cesar, que todos os dias se ouve contar d'elle coisas maravilhosas. Para dizer em poucas palavras: elle resuscita os mortos e cura os enfermos. E' homem de mediana estatura e a sua physionomia revela meiguice e ao mesmo tempo tal dignidade, que ao olhar-se para elle, cada qual sente-se obrigado a amal-o e a temel-o ao mesmo tempo.

O cabello d'elle até á altura das orelhas, é da cor das searas, quando maduras, e d'alii até aos hombros é oiro muito claro e brilhante! E' apartado ao meio por uma risca, ao uso dos Nazarenos. A barba é da cor do cabello, crespa e não muito larga; e tambem é dividida ou apartada ao meio. Os olhos parecem os raios do sol, e ninguem pode encaral-o de frente; quando faz censuras, inspira receio, mas em seguida chora; até no seu rigor é affavel e benevolol! Dizem que nunca o viram rir, e antes chora frequentes vezes. As mãos e os braços são d'uma grande belleza; toda a gente acha a conversação d'elle muito agradável e seductora. E' raro vel-o em publico, e quando apparece é sempre com grande modestia.

O seu porte é muito distincto. E'

muito bonito, e a mãe d'elle é a mulher mais formosa que até hoje appareceu nesta terra. Se o quereis conhecer, ó Cesar, como mandastes dizer na vossa carta, eu enviavol-o-hei ahi. Apesar de nunca ter estudado, conhece todas as sciencias.

Anda com a cabeça descoberta e quasi descalço. Muitas pessoas, quando o vêem ao longe, riem-se d'elle; mas quando elle se aproxima e estão na sua frente, então tremem e admiram-no!

Os hebreus dizem que nunca viram um homem semelhante a elle. Muitos acreditam que seja Deus, outros ha que asseveram que é um inimigo teu, ó Cesar. Estes malditos judeus encommodam-me por todos os modos.

Dizem que elle nunca fez mal a pessoa alguma, e antes empregou todos os seus esforços para fazer toda a humanidade feliz.»

Enlace matrimonial

Realisou-se no dia 28 de março o enlace matrimonial do nosso querido amigo Manoel Rodrigues Leite, official do nosso exercito, com uma filhinha do nosso bondoso amigo Manoel Gomes da Costa.

Aos esposos, nossos patricios, desejamos-lhes uma lua de mel permanente.

Calendario magnifico

A Fabrica da Varina, dos srs. Ferreira Brandão & C.ª acaba de nos mimosear com um lindo calendario-chromo. E' esplendido. E' com regosijo que referimos este facto.

Não raro as grandes casas commerciaes, fabricas e emprézas costumam ir ao estrangeiro buscar os calendarios, sobretudo á Alemanha. A arte lithographica vae-se aperfeiçoando em Portugal. E para constatar este facto basta citar a Lythographia Sousa, uma das melhores de Portugal. Bem montada, pessoal habilitadissimo, uma casa que pôde rivalisar nestes trabalhos com o estrangeiro.

Agradecemos, penhorados, á Fabrica de Conservas da Varina a amabilidade e deferencia que comnosco teve.

POR TODA A PARTE

Escala alimentar

O professor d'uma Universidade americana acaba de fixar em todos os locaes escolares de Yale uma *escala alimentar*, isto é, uma lista dos alimentos segundo a ordem do seu valor nutritivo.

Eil-os por ordem:

«Fructos, cereaes, mel e manteiga. Batata e legumes. Sal em pouca quantidade, creme, leite, ovos, assucar de canna, chocolate de cacau, queijo. Pasteis com gêmmas d'ovo e farinha. Sôpa de carne, extractos de vianda. Chá, café. Peixe. Fígado. Alcool.»

Eis a lista que vem na «Revue scientifique» e que nós apresentamos aos nossos leitores. O alcool fica no limite da lista. Ahi estão pois as ricas qualidades nutritivas do alcool!

Listas civis dos principaes chefes do Estado

Rei da Hollanda, rs. 115.000.000.000; rei da Grecia, rs. 134.000.000.000; rei de Portugal, rs. 365.000.000.000; rei da Belgica, rs. 594.000.000.000; rei de Hespanha, rs. 1.160.000.000.000; rei da Italia, rs. 1.575.000.000.000; Imperador da Alemanha, rs. 3.467.493.000.000; Imperador da Austria, 3.487.500.000.000 rs.; Imperador da Russia, (sem lista civil, mas recebendo rendimentos dos dominios da corôa) reis 10.000.000.000.000; O Sultão, renda particular, rs. 10.000.000.000.000.

Baptisados

Baptisou-se na terca feira, a filhinha do snr. Antonio Valente Compadre, digno recebedor d'este concelho. Foram padrinhos o snr. Dr. Antonio Joaquim Valente, tio da neophita e sua avó materna.

—E no ultimo domingo uma filha do snr. Manuel Paes da Silva, tendo por padrinhos sua irmã, menor, Maria Paes e seu avô paterno sr. Alexandre Paes da Silva.

Bilhetes de visita Na Typographia Fonseca & Filho, Pizarria, 72-74—Porto, imprimem-se mais baratos que em outra qualquer parte. Impressão esmerada e cartões de primeira qualidade

HORARIO DOS COMBOYOS

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa, desde 5 de novembro de 1909

ASCENDENTES

ESTAÇÕES	1501 Tramway	150 Tramway	15 Correo	1505 Tramway	1507 Tramway	1509 Tramway	2015 Mixto	1511 Tramway	17 Tramway	53 Rapido	1513 Tramway	1515 Tramway	3 Omnibus	1517 Tramway	55 Rapido	11 Omnibus
Aveiro	1.º dia mil dias santificados	3.54	5.5				7.58	11.3	2.5				5.34		9.57	10.28
Cacia		4.8	—				—	11.13	—				5.43		—	10.38
Canellas		4.15	—				—	11.20	—				5.50		—	—
Estarreja		4.26	5.28				8.39	11.31	—				6.4		—	10.52
Avanca		4.37	—				—	11.42	—				6.12		—	11.24
Vallega		4.43	—				—	11.48	—				6.17		—	11.12
Ovar		4.51	5.50				9.18	10.20	11.57				6.27		—	11.36
Esmoriz	4.55	5.13	6.4		7.20		—	10.42	12.18				6.42		—	11.0
Espinho	5.11	5.30	6.16	7.0	7.42		9.49	10.39	12.34	2.39			6.55	9.5	10.36	11.4
Granja	5.18	5.37	6.24	7.7	8.25	9.35	10.6	11.6	12.41	2.45	3.27	6.14	6.55	9.12	10.42	1.4
Valladares	5.37	5.56	6.36	7.26	8.35	10.1	10.28	11.25	1.1		3.55	6.40	7.16	9.31	—	1.5
Gaya	5.55	6.11	7.0	7.41	8.43	10.16	11.19	11.39	1.23	3.0	4.7	6.55	7.37	9.46	10.59	2.7
General Torres	6.59	6.15	—	7.45	8.43	10.20	—	11.42	1.27	—	4.13	6.59	—	9.50	—	—
Campanhã	6.6	6.28	7.25	7.56	8.56	10.30	11.33	11.52	1.41	3.12	4.24	7.9	7.55	10.1	11.11	12.20
Porto	—	6.34	7.31	8.2	9.2	10.35	—	11.58	1.47	3.18	4.30	7.17	8.1	10.7	11.17	12.26

DESCENDENTES

ESTAÇÕES	1503 Tramway	1504 Tramway	18 Omnibus	1506 Tramway	1508 Tramway	56 Rapido	20 Tramway	1510 Tramway	1512 Tramway	4 Expresso	1514 Tramway	2212 Mixto	54 Rapido	1516 Tramway	1518 Tramway	8 Correo
S. Bento	12.10	5.19	.35	7.0	8.11	8.50	9.39	12.32	—	3.6	3.30	—	5.0	5.59	7.48	8.45
Campanhã	12.20	5.30	6.50	7.10	8.20	9.0	9.55	12.45	2.5	3.30	3.39	3.50	5.10	6.10	7.57	9.5
General Torres	12.28	5.37	—	7.17	8.28	—	10.3	12.53	2.13	—	3.46	—	6.18	7.18	8.11	9.24
Gaya	12.34	5.42	7.1	7.21	8.32	9.11	10.14	12.57	2.17	3.41	3.50	4.35	5.21	6.23	8.11	9.24
Valladares	12.46	5.54	7.9	7.33	8.44	—	10.25	1.9	2.29	3.45	4.1	—	5.33	6.35	8.23	9.34
Granja	1.5	6.11	7.19	7.51	9.1	9.23	10.43	1.26	2.46	3.56	4.18	—	5.33	6.32	8.39	9.44
Espinho	1.9	6.20	7.27	8.0	9.7	9.29	10.49	1.32	2.55	4.5	4.27	5.7	5.39	7.1	8.45	9.52
Esmoriz		6.36	7.35	8.16	—	—	11.2	—	2.11	4.13	4.42	—	—	7.18	—	10.4
Ovar		6.58	7.56	8.38	—	—	11.22	—	2.11	4.31	5.5	—	—	7.42	—	10.24
Vallega			7.56	—	—	—	11.29	—	2.11	—	—	—	—	7.49	—	—
Avanca			8.1	—	—	—	11.35	—	2.11	—	—	—	—	7.56	—	—
Estarreja			8.13	—	—	—	11.49	—	2.11	4.50	6.36	—	—	8.9	—	10.45
Canellas			8.19	—	—	—	11.55	—	2.11	—	—	—	—	8.17	—	—
Cacia			8.26	—	—	—	12.3	—	2.11	—	—	—	—	8.25	—	—
Aveiro			8.37	—	—	10.5	12.16	—	2.11	5.11	7.12	6.14	8.37	—	—	11.10

HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitais da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem a

TUBERCULOSE

O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

LLOPIS

Precaer contra os productos similares que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo effeitos contrarios e prejudiciaes á saude.

Peça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reis.** — **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital do Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahony & Amaral, Limitada, rua d'El Rei, 73-2.º — No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.

ARMAZENS da CAPELLA

A primeira casa das Carmelitas n.º 70

PORTO

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confecções para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

Vendas a preços baratissimos

FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 REIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª

ESPINGARDAS

DE CAÇA E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorvetelras, etc., etc.

CASA LINO

40, Praça de D. Pedro, 41
PORTO

PAPEIS

PARA FORRAR CASAS

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178, R. de Santo Antonio, 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

AZULEJOS

FABRICA DE LOUCA DAS DEVEZAS

DE

José Pereira Valente, Filhos

RUA D. LEONOR, 114 A 184

Villa Nova de Gaya — Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.

Preços os mais convidativos

Endereço telegraphico: AZULEJOS — Tele phone, 279

Estabelecimento de Merceria e Deposito de Garrafões

DE MARQUES & ARAUJO
LIMITADA

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 44 e 45 — Porto

Telephone, 616

Uma visita a
PHOTOGRAPHIA CARVALHO
R. do Passio Alegre, 27 e 29
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarela e pastel. Retratos em esmalte, semi esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartongem e photographia moderna. Ampliações e reproduções de qual-quer retrato. Transformação de vestidos e penteados

Preços sem competencia

Vidraria S. Bento

DE

Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUAÇÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar:

Viuva de Silva Cerveira.

FOSFODOGLICINA

De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das «scrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.

Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans, Rua da P. ata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino

Preço conforme a quantidade

José Bernardo Carlos das Neves

224, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) — PORTO
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA

PUREZA das QUALIDADES

Flores a S. José

Meditações para o seu mez ou qualquer tempo do anno, com exemplos apropriados, colloquios, etc. Extrahidas das Sagradas Excerpturas, Santos Padres e Doutores da Igreja e outros eminentes auctores e coordenados por Antonio Luiz Falcão. Segunda edição. Aprovado pelo Sr. Cardeal Bispo do Porto — enc., 200 reis.

O Mez de S. José

A violeta de março. Vertido d'um livro allemão por Carlos H. Pieper. Revisito pelo Dr. Domingos de Souza Moreira Freire. Com permissão do Sr. Vigario Capitular. 3.ª edição augmentada com o modo de ouvir a missa pelos defunctos — vol., enc., 160 reis.

Vendem-se na Typographia Fonseca & Filho Rua da Picaria, 74 e nas livrarias.

ARTE RELIGIOSA

Officina de esculptura em madeira e talha

DE
Joaquim dos Santos Leite

RUA FABRICA, N.º 57 a 61 — PORTO

N'este acreditado estabelecimento executam-se todos os trabalhos, especialmente em imagens de todas as invocações e tamanhos e em altares de todos os estylos. Execução rapida tanto para o Porto como para as Provincias, Ilhas, Africa e Brazil. Ha sempre em deposito grande variedade de imagens em madeira, marfim e metal, para jazigo; Santuarios de pau preto e d'outras madeiras. Banquetas para altares, sacras, estantes para missal, basos eucharisticos, ramos e cypristes e muitos mais artigos do culto assim como: terços encadeados, rosarios, medalhas e cruces, em todos os formatos e pias de agua benta em ploxes proprias para cabeceira; estampas e quadros. Encaixilha-se toda a qualidade de estampas.

Grande deposito de redomas e pianhas. Remette-se todas as informações. Orçamentos contra pedidos e observando-se a maior modicidade nos preços.

TYPOGRAPHIA

DE

JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72 — Rua da Picaria, 74 — PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu mechanismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º

(Em frente ao coreto da Graciosa)

ESPINHO

REGENERADOR LIBERAL

OVAR

ILL.º SNR.